

O Último Tiro

Rock Leny é um vaqueiro muito famoso pelas bandas de Abilene (Texas), homem forte, dono de belos olhos verdes, conhecido por seus atos de bravura, heroísmo e também pela mira certa, era respeitado e aclamado por todos, possuía inúmeros inimigos, porém nada intimidava o destemido cowboy.

Era madrugada quando Rock, ainda acordado perambulava pela velha casa de madeira deixada pelos pais antes de morrerem, a cada passo a madeira do chão estalava, a única luz que iluminava o local era a de um candeeiro, entediado e sem sono senta-se na velha cadeira de balanço e começa a polir sua espingarda enquanto canta antigas canções, quando de repente é interrompido por gritos de pavor vindos de não muito longe, ele assustado e ao mesmo tempo preocupado vai até a porta e observa, estava ainda muito escuro e não conseguiu avistar nada e os gritos haviam cessado. Mais que depressa o rapaz se troca, põe a sela em seu cavalo e sai a galope pela fria madrugada na esperança de encontrar o autor dos gritos!

O dia amanhecia e sem sucesso na busca, Rock decide ir para a cidade que estava próxima. Chegando a Abilene, o comércio ainda não abrira, quando de longe avista o xerife e seus ajudantes em roda conversando.

- Já não sei mais o que fazer, estamos a procura dela a horas e nada, receio que com vida não a encontraremos mais. Dizia o xerife aos ajudantes, quando avista Rock Leny se aproximar e o chama.

- Xerife, está acontecendo alguma coisa? Ouvi gritos essa madrugada aos redores de minha cabana, saí a procura e nem rastro encontrei. Estou preocupado, pois pode ser alguma jovem em perigo, os criminosos estão soltos e não podemos nos dispersar.

O xerife espantado diz: Jura? Ouviu gritos? Ontem o ferreiro daqui da esquina disse que a sobrinha havia sumido e procurava-o na esperança de que você a encontrasse. Já vi a jovem muitas vezes, é belíssima, porém não conversa com ninguém, é muito tímida, chegou à cidade a poucos dias, achei bastante estranho o sumiço.

- Sim, sim, já vi a moça algumas vezes quando cavalgava pela cidade, realmente muito estranho, vou procurá-la agora mesmo, não sabemos com quem ela está, a jovem corre sério risco!

- É loucura Leny! exclama o xerife. Não temos rastros, pistas, não temos nada, meus oficiais já rondaram cada canto da cidade, já perambularam estes campos, será em vão!

- Você me conhece amigo, sou experiente, encontrarei a moça, só preciso de tempo! Fique de vigia durante o dia e mande alguns de seus parceiros em busca de pistas, ela não pode ter ido para tão longe! Se eu não voltar até o anoitecer tente seguir os rastros de meu cavalo e me encontre!

E assim fez Rock Leny, mais uma vez um tanto ofegante monta em seu garboso tordilho negro que estava bastante agitado e sai a galope, ele conhece bem os perigos que podem acontecer a uma mulher indefesa.

Após horas de busca Rock andava pela floresta, seu cavalo estava inquieto como se algo estivesse a sua espreita, escutando vozes vindas de não muito longe decide averiguar, a floresta era densa, arbustos e pinheiros complementavam a bela paisagem, o chão recoberto de folhas secas denunciava a sua posição em meio à mata verdejante. Rock avista de longe a moça em posse do bandido, que ao perceber a sua presença coloca-a na garupa do robusto cavalo e sai em disparada, Leny sem cessar inicia a perseguição.

- Pare agora mesmo esse cavalo e liberte a moça! diz Rock alterando a voz. Não obtendo resposta dispara um tiro de alerta, apesar da boa mira era perigoso tentar acertar o canalha em meio à floresta, pois os galhos dos pinheiros atrapalhavam a visão e poderia acertar a donzela.

Rock percebe que o bandido ia em direção a um prado, então esporeia seu cavalo na tentativa de alcançá-lo, seria o momento perfeito para um tiro certo no patife, e assim fez Rock Leny em um momento oportuno e único atira na cabeça do malfeitor e ele cai da sela!

A moça toma as rédeas do cavalo com tamanha habilidade, apesar de seu corcel estar exausto Rock alcança a garota e juntos a galope ele diz:

- Vai ficar tudo bem, não precisa ficar assustada, estou aqui, vamos depressa para a cidade. Rock avista de longe cavalos vindo em sua direção, e por um breve instante acredita ver o xerife e seus companheiros.

- Está vendo, vai ficar tudo bem o xerife vem vindo! exclama Rock encantado com tamanha beleza e formosura da jovem!

Mas os cavaleiros iniciam um tiroteio contra ele e a moça, Rock se surpreende e só então se dá conta de que era uma armadilha e quem se aproximava era na verdade os parceiros do criminoso que acabara de matar minutos atrás. Rock recarrega o revólver e atira em um, dois, três, quatro homens, eram muitos, seria em vão, Rock Leny olha para a moça e ela com um sorriso falso, e um olhar perverso saca o

revólver e atira-o no peito e nesse instante ele vê tudo passar em câmera lenta, ele escuta a respiração ofegante de seu cavalo, o bater sincronizado dos cascos no chão, sente o vento tocar seu rosto como se o acariciasse, seus músculos fortes ficando trêmulos, sente como se estivesse flutuando, tenta se encaixar na situação, o que estava acontecendo?! Rock dispara um último tiro e cai do cavalo, inconsciente não avista mais nada além de uma pequena luz que aumentava gradativamente e a voz distante da donzela em perigo que dizia:

- Enfim, peguei você ROCK LENY!

Bonnie.